

# AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE INFESTAÇÃO PREDIAL (IIP) EM IGACI/AL

**Alfredo A. M. Rosa Filho<sup>1</sup>; Emanoela S. Gonçalves<sup>1</sup>; Gabriela S. P. Menezes<sup>1</sup>;  
Junyelle A. C. Fragoso<sup>1</sup>; Iago M. Aguiar<sup>1</sup>; Mariana R. Freitas<sup>1</sup>; Vera N. G.  
Victoria<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário Tiradentes – UNIT, AL, Brasil. Email: aamrosaf@gmail.com, emanoeladsg@gmail.com, gabrielaserpamenezes@gmail.com, fragosojunyelle@gmail.com, iagomouraaguiar1996@gmail.com, marianarf.doc@gmail.com, verangvictoria@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O Índice de Infestação Predial (IIP) é um dos indicadores mais utilizados para avaliação de situação de risco para transmissão da dengue, chikungunya e zika nos municípios. O IIP é usado para mensurar o nível populacional do vetor, fornecendo o percentual de casas positivas para a presença de larvas de *Aedes aegypti*. A inspeção nos imóveis existentes na área urbana se dá nas casas e terrenos baldios, onde são analisados todos os depósitos que tenham água, visto que possuem grande potencial para a produção de mosquitos adultos, sendo considerados focos geradores e de manutenção de infestações. **OBJETIVO:** Avaliar o IIP na zona urbana de Igaci para determinar o grau de risco para transmissão de arboviroses no município. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se um estudo retrospectivo analítico dos dados presentes na Secretaria de Saúde do município, tendo como base os dados dos ciclos bimestrais de janeiro de 2015 a abril de 2016, totalizando 8 ciclos dos distritos sanitários de Igaci. Construiu-se um banco de dados com a utilização do programa EXCELL. **RESULTADOS:** Igaci apresenta na zona urbana 3624 imóveis, no entanto somente 20% fazem parte do levantamento de índice por ciclo. Verificou-se que os 1º (3,17) e 2º (3,9) ciclos se encontraram em alerta, e que 3º (5,39), 4º (6,25), 5º (4,06) e 6º (5,77) ciclos de 2015, se mostraram numa faixa de risco, segundo o Ministério da Saúde. Observou-se também que os 1º (4,04) e 2º (5,59) ciclos de 2016 permanecem na faixa de risco para a manifestação de mosquitos. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto houve um aumento da presença de mosquitos entre os meses de janeiro a abril de 2016 em comparação com os de 2015, além dos outros ciclos se apresentarem com taxas de alto risco, demonstrando a necessidade de atividades no combate ao vetor como ferramenta fundamental para orientar ações de controle de arboviroses e diminuir a incidência de casos no município.

**Palavras-chave:** Índice de Infestação Predial, Igaci, Risco.